

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Setembro de 1975

Desempenho da Agricultura Paulista

Neste mês foi elaborada a segunda estimativa de preço e produção referente à safra 1974/75, com o objetivo de se ter um indicador do desempenho setorial. Esta estimativa, que se refere aos 26 principais produtos da agricultura paulista, indicariam um decréscimo do valor bruto da produção, em relação a 1973/74, de 4,2% em valores reais (quadro 1). Ao se excluir o café, tal decréscimo passaria para 4,3%. Exclusivamente em termos físicos, ou seja, considerando somente a variação quantitativa da produção entre 1973/74 e 1974/75, a preços de 1973/74, a agricultura paulista apresenta um decréscimo de 10,6%; excluindo-se o café, esta taxa passaria a menos 6,5%.

Deve-se ressaltar que tais taxas corrigem as anteriormente publicadas no Prognóstico 75/76 para o Estado de São Paulo, já que aqui foram consideradas a 5a. estimativa de safra (junho de 1975) e as alterações ocorridas nos preços de produtos agrícolas baseadas nas informações disponíveis até agosto de 1975. Ademais utilizou-se como deflator, o índice 2 da Fundação Getúlio Vargas, admitindo-se sua variação entre julho de 1974 e julho de 1975 (deflator = 0,8000).

Os 20 produtos vegetais apresentam, entre esses dois anos, decréscimo de 8,3%; excluindo-se o café, essa taxa cai para menos 9,8%.

Os produtos animais, em número de 6, deverão experimentar, em conjunto, um crescimento de 2,7%.

Globalmente, a renda agrícola é avaliada em mais de 24 bilhões de cruzeiros, 19,8% acima da renda observada em 1973/74. Tal resultado, em cruzeiros de 1974, corresponde a cerca de 19 bilhões de cruzeiros. Os produtos vegetais respondem por 60,1% desse total, e os produtos animais pelos 39,9% restantes.

QUADRO 1.- Estimativas de Produção, Preço e Valor Bruto na Agricultura, Estado de São Paulo, 1973/74 e 1974/75

Produto	Quantidade (1.000t)		Preço (Cr\$/unidade)		Unidade	Valor corrente (Cr\$1.000)		Valor real em Cr\$1.000 de 1974 (3)
	1973/74	1974/75(1)	1973/74	1974/75(2)		1973/74	1974/75(2)	
Carne bovina	504,3	504,3	106,79	115,00	arroba	3.590.280	3.866.300	3.093.040
Cafê beneficiado	588,0	399,0	332,64	590,00	sc.60kg	3.259.872	3.923.500	3.138.800
Leite (milhões de litros)	1.493,9	1.560,1	0,94	1,79	litro	1.404.266	2.792.579	2.234.063
Cana-de-açúcar	36.460,0	27.664,0	57,67	80,53	tonelada	2.102.648	2.227.782	1.782.226
Milho	2.628,0	2.100,0	32,00	46,00	sc.60kg	1.401.600	1.610.000	1.288.000
Ovos (milhões de dúzias)	398,0	416,0	2,90	3,45	dúzia	1.154.200	1.435.200	1.148.160
Algodão em carvão	519,6	488,6	35,00	36,00	arroba	1.212.400	1.172.640	938.112
Arroz	582,0	510,0	82,00	130,00	sc.60kg	795.400	1.105.000	884.000
Aves para corte	230,0	236,6	3,83	4,60	kg vivo	880.900	1.088.360	870.688
Soja	522,0	678,0	67,00	83,00	sc.60kg	582.900	937.900	750.320
Laranja	3.560,0	3.388,0	6,40	8,30	cx.40kg	569.600	703.010	562.408
Tomate	610,4	453,0	1.000,00	1.290,00	tonelada	610.400	584.370	467.496
Amendoim	268,6	262,5	29,00	44,00	sc.25kg	311.576	462.000	369.600
Batata	416,4	390,0	66,00	70,00	sc.60kg	458.040	455.000	364.000
Carne suína	66,4	65,8	105,51	103,00	arroba	467.058	451.827	361.462
Feijão	131,4	108,1	145,00	180,00	sc.60kg	317.550	324.300	259.440
Uva de mesa	120,0	112,8	14,00	16,50	cx.8kg	210.000	232.650	186.120
Banana	547,8	456,2	250,00	450,00	tonelada	136.950	205.290	164.232
Cebola	75,6	99,0	48,50	80,00	sc.45kg	81.480	176.000	140.800
Mandioca	1.000,0	720,0	143,00	195,00	tonelada	143.000	140.400	112.320
Tangerina	428,0	505,6	8,00	10,00	cx.40kg	85.600	126.400	101.120
Trigo	153,1	65,7	84,00	100,20	sc.60kg	214.340	109.719	87.775
Limão	336,0	368,0	8,00	10,00	cx.40kg	67.200	92.000	73.600
Casulo	5,0	5,0	13,35	15,00	quilo	66.750	75.000	60.000
Mamona	155,0	37,5	1,26	1,15	quilo	195.300	43.125	34.500
Chá verde	27,3	27,8	0,54	0,70	quilo	14.742	19.460	15.568
Valor total da produção (26 produtos)				(crescimento real = -4,16%)		20.334.052	24.359.812	19.487.850
Valor total da produção sem café (25 produtos)				(crescimento real = -4,25%)		17.074.180	20.436.313	16.349.051
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)				(crescimento real = -8,28%)		12.770.598	14.650.546	11.720.437
Valor total da produção de origem vegetal sem café (19 produtos)				(crescimento real = -9,77%)		9.510.726	10.727.046	8.581.637
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)				(crescimento real = +2,69%)		7.563.454	9.709.266	7.767.413

(1) Quinta estimativa de safras, junho de 1975.

(2) Estimativas preliminares, baseadas nas informações disponíveis até agosto de 1975.

(3) Deflator estimado em função da variação do índice "2" da Conjuntura Econômica, de julho de 1974 a julho de 1975.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quanto à importância relativa dos diferentes produtos, em termos de renda, verifica-se que o café (16,11%) passou para a primeira posição em 1974/75, seguindo-se a ele a carne bovina (15,87%), o leite (11,46%) e a cana-de-açúcar (9,15%). Nesta safra, esses 4 produtos estariam respondendo por 52,59% da renda do setor. Além destes produtos, contribuiriam com mais de 5% para a renda da agricultura: aves e ovos (10,36%) e milho (6,61%). Entre esses produtos, somente o leite (59,09%) apresentaria substancial ganho de renda real em 1974/75; fora deste grupo outros produtos que registrariam ponderáveis aumentos seriam: cebola (72,80%), soja (28,72%), banana (19,92%), tangerina (18,13%) e arroz (11,14%). Entre os que registrariam perdas de renda em termos reais, destacam-se: mamona (-82,33%), trigo (-59,05%), tomate (-23,41%), algodão (-22,62%), carne suína (-22,61%), mandioca (-21,45%), batata (-20,53%), feijão (-18,30%), cana-de-açúcar (-15,24%), carne bovina (-13,84%) e milho (-8,11%).

Preços

O índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores, conforme se verifica pela figura 1, aumentou de 2,80% em relação ao mês passado. Verificou-se

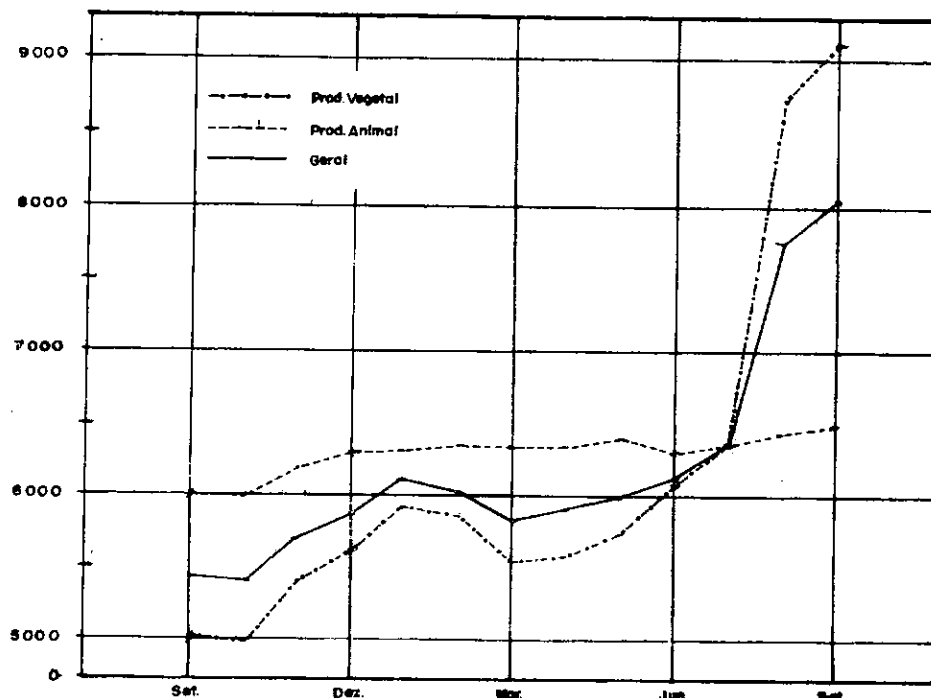


FIGURA 1 - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro de 1974 a Setembro de 1975. Base: 1961/62.

acrêscimo de 4,46% no Índice de preços de produtos vegetais e ligeiro descrêscimo (-0,45%) no Índice de preços de produtos animais.

Os produtos cujos Índices de preços recebidos foram majorados em relação a agosto foram: tomate (99,92%), banana (23,41%), aves (13,54%), batata (11,27%), milho (8,02%), amendoim (6,48%), arroz (6,12%), soja (3,81%), suínos (3,66%), café (1,53%), leite (0,84%) e chá (0,66%). Reduções foram apresentadas por: cebola (-31,03%), mandioca (-25,57%), mamona (-11,04%), ovos (-9,14%), feijão (-7,34%), laranja (-1,60%) e bovinos (-0,28%).

Excluindo-se o café, o incremento no Índice geral de preços recebidos é de 3,36% e no de produtos vegetais de 6,61%.

No ano passado, a relação de preços médios recebidos setembro/agosto, a apresentou-se negativa somente para o grupo dos produtos animais (-1,87%). Os demais grupos mostraram variações positivas: geral (1,75%), vegetal (4,89%), geral menos café (2,89%) e vegetal menos café (9,54%).

Em relação a janeiro do presente ano, o Índice geral de setembro, aumentou de 31,45% resultado dos acréscimos de 54,13% no Índice de preços de produtos vegetais e de 0,60% nos produtos animais. Excluindo-se o café, os ganhos seriam de 18,16% para o Índice geral e de 37,14 para o Índice de produtos vegetais. Em 1974, a mesma relação setembro/janeiro, também se apresentava positiva para todos os grupos de produtos: 12,55% para os vegetais, 23,76% para os animais, 17,30% para o geral, e subtraindo-se o café, 17,76% para os vegetais e 20,96% para o geral.

Através das relações de Índices de preços médios recebidos setembro de 1975/setembro de 1974, notam-se as seguintes variações para os diversos grupos: 48,40% para o geral, resultante dos acréscimos de 81,84% dos produtos vegetais e de 7,25% dos produtos animais. Excluindo-se o café, tem-se 69,80% para os vegetais e 34,97% para o geral.

A figura 2 ilustra o comportamento dos Índices de preços pagos pela agricultura. Assim em relação a agosto, observam-se reduções de 2,02% no Índice geral

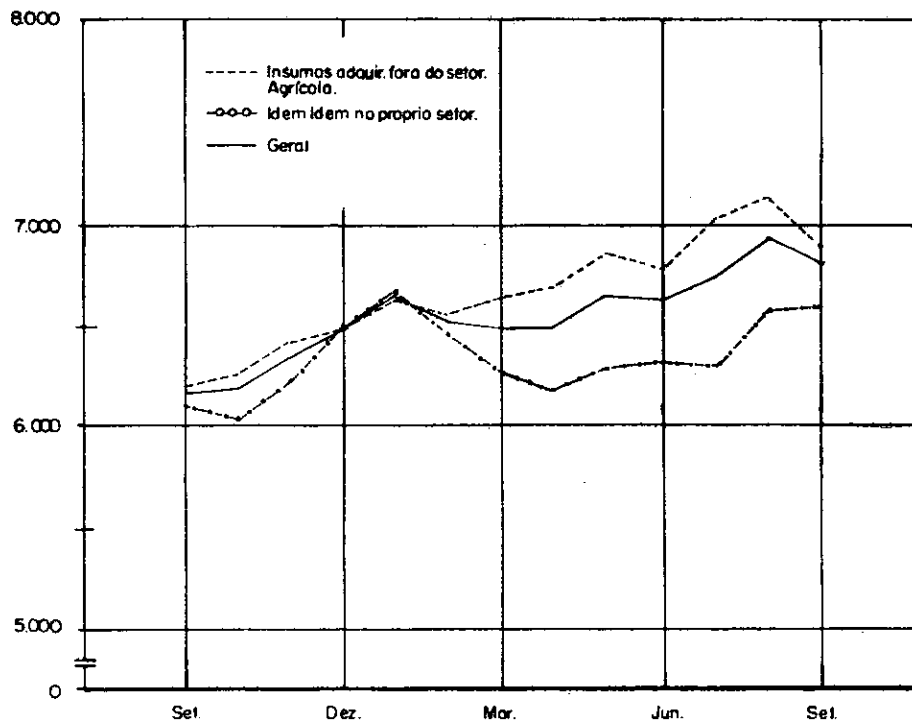


FIGURA 2 - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Setembro de 1974 a Setembro de 1975. Base: 1961/62.

e de 3,71% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e aumento de 1,05% no de insumos adquiridos no próprio setor. No ano passado, em termos de comparação análoga, houve aumentos de 1,66%, 1,27% e 2,34%, respectivamente.

Em relação a janeiro deste ano, os acréscimos de 3,96% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 0,11% no de insumos adquiridos no próprio setor, permitiram uma elevação de 2,54% no índice geral. No ano passado, essa mesma relação, apresentava as seguintes variações positivas: 29,60% no índice geral, produto da elevação de 30,00% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 28,91% no de insumos adquiridos no próprio setor.

Comparando-se setembro de 1975 a setembro de 1974, as taxas de acréscimos

de 12,00% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 11,06% no de insumos adquiridos no próprio setor, resulta uma variação positiva de 11,66% no índice geral de preços pagos pela agricultura.

Em vista da evolução de 2,80% no índice de preços recebidos e de -2,02% no de preços pagos, observa-se uma variação positiva (4,93%) no índice de paridade que apresentou um valor de 117,94 neste mês de setembro (figura 3), continuando a tendência altista dos dois últimos meses. A relação preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, também apresenta uma variação positiva (6,75%), passando de 109,03 para 116,39, evidenciando também a alta ocorrida nos dois últimos meses.

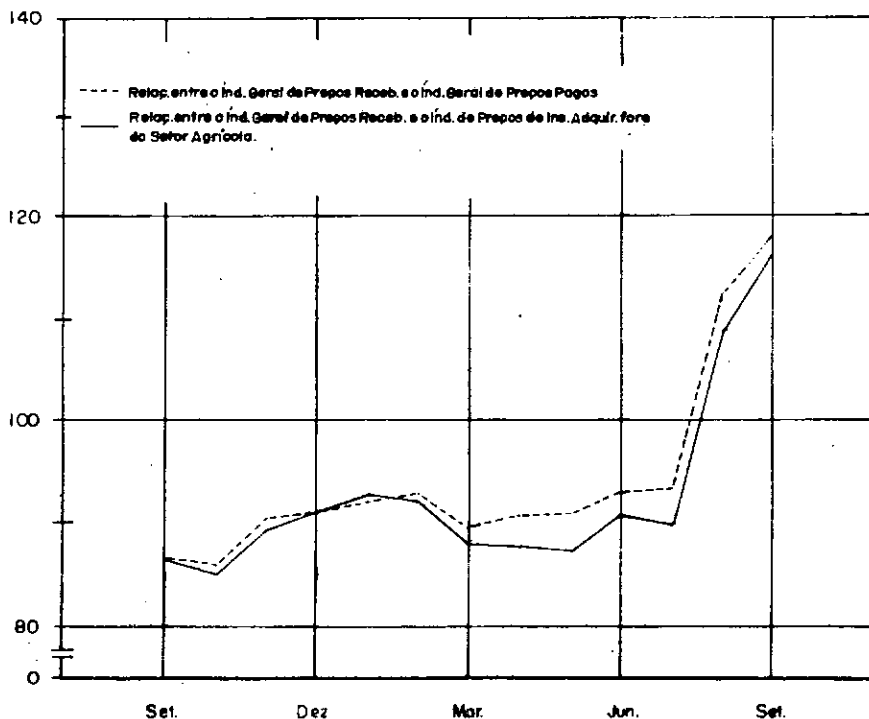


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Setembro de 1974 a Setembro de 1975. Base: 1961/62.

Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana com 70 produtos de alimentação (quadro p^ági na 12), em setembro, totalizou Cr\$ 947,65, aumentando de 3,6% em comparação com o mês passado (Cr\$ 914,23). No mesmo mês, do ano de 1974, verificou-se uma queda de 0,4%. Para os meses acumulados de janeiro a setembro de 1975, o acréscimo foi de 24,0%, em comparação aos 28,2% verificados em período correspondente de 1974. A variação anual, de setembro de 1974 a setembro 1975, acusou a taxa positiva de 38,3%.

A taxa de 3,6%, em setembro resultou de uma interação entre um crescimento de 7,8% nos produtos de origem vegetal e um decréscimo de 3,7% nos produtos de origem animal. Entre os primeiros, as hortaliças apresentaram um aumento de 9,5%. Contribuíram para esta variação positiva os seguintes produtos: tomate (71,1%), mandioquinha (27,2%), pimentão (13,8%), abóbora (5,9%), beterraba (3,3%), cenoura (3,2%), e berinjela (2,8%). Os casos de variação negativa foram: abobrinha (-25,4%), alface (-16,5%), escarola (-14,1%), pepino (-12,8%), repolho (-11,6%), couve (-10,7%), agrião (-10,2%), espinafre (-9,2%), almeirão (-9,0%), quiabo (-5,6%) e vagem manteiga (-4,8%).

As frutas apresentaram um acréscimo de 28,1%. As principais altas foram: limão (90,2%), melancia (43,8%), tangerina (21,0%), mamão (15,8%), laranja (14,0%), abacate (13,8%) e banana (5,2%). Com variação negativa, sobressaiu-se o morango (-17,3%).

Entre os demais produtos, aqueles que reúnem maior importância comportaram-se como segue: arroz (3,0%), feijão (2,9%), óleos (6,1%), batata (1,4%) e cebola (-8,7%).

Em relação aos produtos de origem animal, a maioria dos itens apresentou redução nos preços. A carne bovina caiu em 11,5%, o leite tipo B em 5,2% e os ovos em 2,1%. Os principais acréscimos foram os do frango (11,7%) e manteiga (6,9%).

O grupo dos 15 produtos básicos de alimentação ⁽¹⁾ somou Cr\$ 641,44, em setembro, apresentando uma elevação de 1,5% sobre o total de Cr\$ 632,18, observado em agosto. Para estes produtos, cabe salientar que, entre os terceiros trimestres de 1974 e 1975, as menores altas foram constatadas para o óleo vegetal (12,6%), carne bovina (15,9%) e ovos (17,4%); as maiores altas ocorreram com o tomate (72,8%), cebola (62,3%) e café (61,8%). Neste período, o conjunto dos produtos básicos subiu em 33,1%.

Crédito Rural

A distribuição percentual dos financiamentos rurais concedidos à agricultura paulista em julho último (quadro página 16), quando analisada por finalidade, mostra uma nova e acentuada queda na participação relativa do volume de recursos financeiros destinados ao custeio agrícola, que neste mês se situou em torno dos 10%, refletindo, assim, as condições climáticas adversas, não só em consequência da prolongada estiagem, como também das geadas de meados do mês. Surpreendentemente, verificou-se também uma menor participação relativa dos financiamentos concedidos ao custeio pecuário, com queda de mais de três pontos percentuais. De outro lado, houve maior participação dos financiamentos destinados a investimento, principalmente na agricultura, que se elevou de quase oito pontos percentuais em relação à junho. Finalmente, a participação relativa dos financiamentos destinados à comercialização também se elevou, com maior índice de crescimento para aqueles destinados à comercialização de produtos agrícolas. Note-se que pelos dados constantes da amostra, há indicação de que o valor total dos recursos comprometidos mostraram decréscimo em relação ao mês anterior.

(1) O quadro a página 12 apresenta índices simples de preço corrente para esses 15 produtos, com base em 1974. Esta nova série, a ser mensalmente divulgada em INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, permitirá o acompanhamento da evolução dos preços no varejo, assim como de seu conjunto, calculado conforme sua contribuição, em valor, à Cesta de Mercado.

No que se refere à distribuição regional dos financiamentos concedidos no período em questão, a DIRA de Ribeirão Preto ainda mantém a liderança, agora com uma participação superior a 30% do valor concedido, cabendo ao Vale do Paraíba a menor parcela, com 2,4% do volume dos recursos comprometidos no mês. Quanto às outras regiões, destaca-se Sorocaba, em segundo lugar, com uma participação de cerca de 14,5%, seguida de Campinas, com pouco mais de 10%. Marília, que no mês anterior ocupava a segunda posição, caiu agora para o quarto lugar, com 9,5% aproximadamente. Analisando quanto à finalidade, a mais contemplada foi a comercialização de produtos agrícolas na DIRA de Ribeirão Preto, com cerca de 10,5%, seguida dos créditos concedidos a investimentos na agricultura, na mesma DIRA, com 10%. Aliás, Ribeirão Preto foi a região que mais créditos teve deferidos para todas as finalidades, com exceção dos destinados a investimento pecuário (2,2%), no qual foi suplantada por Presidente Prudente (2,6%), São José do Rio Preto (2,4%) e Sorocaba (2,4%). Deve-se notar a pequena participação relativa dos valores dos créditos concedidos ao custeio agrícola nas DIRAs de Presidente Prudente (0,08%) e Araçatuba (0,04%). Finalmente deve ser ressaltado que os créditos deferidos ao custeio pecuário aquinhoram mais as DIRAs de Ribeirão Preto (3,3%), São Paulo (2,9%) e Campinas (2,0%), onde se localizam bons rebanhos leiteiros, em contraposição de Presidente Prudente (1,7%), São José do Rio Preto (1,6%), Baurū (0,8%) e Araçatuba (0,5%). Exceção é feita para o Vale do Paraíba, que participou com apenas 0,6% dos recursos concedidos.

Dados do Banco Central do Brasil referentes ao Estado de São Paulo (quadros páginas 17 a 20), mostram que em 1974 foram contratados 368.920 financiamentos de crédito rural, dos quais 252.221 (68%) para atividade agrícola e 116.699 (32%) para a atividade pecuária, no valor global 13,2 bilhões de cruzeiros, dando um valor médio de Cr\$ 35.811,00 por contrato.

O valor global destes financiamentos mostra uma elevação de cerca de 48% em relação a 1973, quando foram contratados empréstimos no valor de 8,9 bilhões de cruzeiros, referentes a 383.763 contratos, o que representa um valor médio de Cr\$ 23.212,00 por contrato, com um acréscimo, portanto, de 54% (quadro 2). Em termos reais, estes dados mostram uma evolução de 15,3% no valor dos recursos comprometidos com a agricultura em 1974 em relação ao ano anterior.

QUADRO 2. - Crédito Rural Concedidos a Produtores e Cooperativas, Estado de São Paulo, 1973-74
(milhões de cruzeiros)

Espécie	1973	1974
Custeio agrícola	3.625	5.421
Investimento agrícola	1.204	1.510
Comercialização agrícola	1.861	2.976
Custeio pecuário	425	617
Investimento pecuário	1.020	1.386
Comercialização pecuária	770	1.301
Total	8.906	13.211

Fonte: Banco Central do Brasil.

Do valor global dos financiamentos concedidos à agricultura paulista em 1974, 9,9 bilhões de cruzeiros (75%) se destinaram a atividade agrícola e 3,3 bilhões de cruzeiros (25%) à pecuária. Do total dos financiamentos agrícolas concedidos no período, 5,4 bilhões de cruzeiros (55%) foram destinados ao custeio, 1,5 bilhão (15%) para o investimento e 3 bilhões à comercialização (30%). Estes dados, quando comparados aos de 1973, mostram substancial elevação dos recursos comprometidos com a comercialização agrícola (53%), seguido pelos valores destinados ao custeio agrícola (50%). Com relação aos recursos comprometidos com investimento agrícola, observou-se uma elevação de 25%.

Dos 3,3 bilhões de cruzeiros comprometidos em 1974 com a atividade pecuária, 0,6 bilhão de cruzeiros (18%) foram com o financiamento do custeio das criações, 1,4 bilhão de cruzeiros (42%) com investimentos e 1,3 bilhão de cruzeiros (39%) com a comercialização de produtos pecuários. Em relação a 1973, estes dados

mostram elevação de 46% no volume destinado ao custeio, 38% aos de investimentos e finalmente, 72% para a comercialização.

Por último, vale ressaltar a distribuição estacional destes financiamentos, que apresentaram grande concentração no quarto trimestre, que respondeu por cerca de 38% do total, seguido pelo terceiro trimestre, com uma participação de pouco mais de 26%. O menor volume comprometido ocorreu no segundo trimestre, que respondeu com pouco menos de 16%. Note-se que no quarto trimestre foram comprometidos quase 2,4 vezes mais recursos que no segundo trimestre do ano.

Comércio Exterior

- Panorama Nacional

A nível interno, o mês de setembro deu continuidade às especulações sobre o desempenho comercial do País e evolução do balanço de pagamentos. Em razão da queda no ritmo de expansão das exportações, reduziram-se as possibilidades de se atingir a meta prevista de 10 bilhões de dólares em 1975. As importações pouco cresceram em relação a 1974, graças aos rígidos controles introduzidos nas compras de bens não essenciais. Argumente-se, também, que a elevação de preços de petróleo, em setembro, fixada em 10% pela OPEP, pouco impacto terá sobre o Brasil, cujas compras foram realizadas com antecipação.

Nova medida de estímulo às exportações foi decretada em setembro. Trata-se de concessão de incentivos fiscais e creditícios para a exportação de serviços. Os principais beneficiários dessa medida seriam empresas de engenharia, de consultoria, de seguros e de navegações aérea e marítima.

Câmbio:- Com relação a situação cambial, em setembro procedeu-se a uma atualização - a décima do ano - na taxa cambial que, assim, foi elevada para Cr\$ 8,470/US\$, para compra, e Cr\$ 8,520/US\$, para venda. Em termos relativos, isto representa uma variação de 1,93%, em comparação ao nível anterior, e de 14,54% em relação ao início do ano para compra e de 2,91% e 14,59% para venda, respectivamente (quadro 3). Em período idêntico de 1974, haviam sido realizadas 8 desvalorizações, correspondentes a uma variação total de 14,72%.

QUADRO 3. - Variação da Taxa Cambial, Janeiro-Setembro de 1975

Data	Prazo em dias	Taxa (Cr\$/US\$)		Variação (%) sobre	
		Compra	Venda	Anterior	31/12/74
31/12/74	39 ⁽¹⁾	7,395	7,435		
28/01/75	23	7,510	7,550	1,56	1,56
20/02/75	27	7,580	7,620	0,93	2,50
19/03/75	23	7,695	7,735	1,52	4,06
11/04/75	33	7,805	7,845	1,43	5,54
14/05/75	43	7,925	7,975	1,54	7,17
26/06/75	12	8,020	8,070	1,20	8,45
08/07/75	28	8,080	8,130	0,75	10,93
05/08/75	20	8,235	8,285	1,92	11,36
25/08/75	29	8,310	8,360	0,91	12,37
23/09/75		8,470	8,520	1,93	14,54

(¹) Dias contados desde a mudança anterior, em 20/12/74.

Exportação:- No setor exportador, o desempenho brasileiro continua sendo bem superior ao de 1974. De janeiro a agosto de 1975, as exportações brasileiras atingiram 5.815.826 mil dólares, o que representa um incremento de 28,8% em relação a igual período de 1974. Entre os principais produtos de exportação, destaca-se o açúcar demerara, com 676.618 mil dólares e 96,1% de aumento em relação a 1974. Outros substanciais aumentos foram obtidos por farelo de soja (131,5%), fumo em folhas (63,9%), milho (452,6%), suco de laranja (92,1%) e soja em grão (30,3%). Estas taxas de crescimento são, na maioria dos casos, inferiores àquelas que se verificaram no primeiro semestre do ano.

Em São Paulo, fato análogo vem se observando quanto ao volume físico das exportações de produtos de origem agrícola pelo Porto de Santos (quadro 4). Entre janeiro e setembro de 1975 verificou-se uma elevação de 10,2% em relação a igual período de 1974, o que torna mais pronunciada a tendência anterior à gradual redu-

QUADRO 4. - Volume Exportado pelo Porto de Santos, Produtos Origem Agropecuária,
1974-75

Período	1974 (t)	1975 (t)	Variação 75/74 (%)
Jan.	130.490	200.117	53,4
Jan.-Fev.	235.487	325.572	38,3
Jan.-Mar.	333.573	431.605	29,4
Jan.-Abr.	414.114	578.786	39,8
Jan.-Mai.	541.710	718.298	32,6
Jan.-Jun.	649.324	870.241	34,0
Jan.-Jul.	963.492	1.251.710	29,9
Jan.-Ago.	1.434.907	1.621.725	13,0
Jan.-Set.	1.784.277	1.812.730	10,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

ção nessa taxa. Este fato pode ser explicado pela queda no ritmo de expansão de importantes produtos, como soja em grão e em farelo, milho em grão e em farelo, suco de laranja, citros e açúcar. Por outro lado, aumentou o ritmo das exportações de algodão, amendoim e óleo de soja. Dos 70 produtos estudados, 44 apresentaram maiores vendas e 26 um decréscimo, em relação a 1974.

- Panorama Internacional

Assembléia das Nações Unidas:- Setembro distinguiu-se por duas importantes reuniões ligadas a instauração da chamada "nova ordem econômica internacional". Em Washington, realizou-se a XXX Assembléia Anual Conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial; em New York, teve lugar a Assembléia Extraordinária das Nações Unidas sobre Matérias-Primas e Desenvolvimento. Do ponto de vista das implicações diretas sobre a agricultura e comércio, a segunda dessas reuniões

reune aspectos mais relevantes.

O foco central dos debates nessa reunião, foi o relativo ao comércio internacional de matérias-primas e produtos manufaturados entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Tal ênfase resulta, por um lado, da visão de que a ajuda internacional deve derivar de acordos de comércio e não basear-se em simples doações; por outro lado, foi alegado que estaria ocorrendo um encarecimento dos produtos manufaturados em relação às matérias-primas.

A chamada "indexação de preços" proposta por vários países em desenvolvimento foi amplamente discutida sem receber uma aceitação final. Este seria um instrumento pelo qual os preços das matérias-primas seriam ajustados em relação aos preços das manufaturas, de forma a evitar quedas em seu poder aquisitivo.

A posição brasileira na Assembléia, conforme exposta pelo Ministro das Relações Exteriores, Francisco Antonio Azeredo da Silveira, não se valeu de alegações sobre deteriorações de preços, cuja validade, a médio prazo, é bastante contestada, mas baseou-se em uma nova realidade econômica, resultante da recente "crise de energia". Como consequência desta, a estrutura normativa tradicional das relações econômicas mundiais teria perdido em consistência. Tal estrutura baseava-se no princípio de que "as tendências recessivas ou inflacionárias originavam-se no centro e propagavam-se para a periferia. A partir dessa análise, seguia-se, logicamente, que, para manter a estabilidade do sistema, seria suficiente uma regulamentação anticíclica de âmbito nacional, completada por acordos no campo comercial e monetário, que assegurassem a expansão das trocas entre países industrializados e impedissem práticas monetárias capazes de comprometer o crescimento ordenado das economias nacionais". Com a crise, o sistema inverteu-se e as pressões passaram a ser geradas pelo Terceiro Mundo evidenciando "o potencial desestabilizador da divisão internacional de trabalho vigente, e os riscos, para a economia mundial como um todo, da atual estrutura das relações econômicas Norte-Sul".

A proposta brasileira foi de negociação de um "acordo geral sobre comércio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, com vistas a fixar novas regras do jogo para o comércio Norte-Sul", proposta esta incluída entre as decisões finais da Assembléia.

Comércio exterior dos Estados Unidos:- As estatísticas de comércio exterior de produtos agrícolas, dos Estados Unidos da América, no ano fiscal 1974/75 (julho a junho), foram divulgadas pelo Departamento de Agricultura daquele País. As exportações agrícolas atingiram 21,6 bilhões de dólares, contra importações agrícolas de 9,6 bilhões. Estas exportações representam um aumento de US\$ 289 milhões em relação ao recorde estabelecido no ano fiscal 1973/74, embora o volume exportado caísse em 15%. Pode-se, em parte, atribuir este resultado aos preços elevados que decorreram da queda na própria safra americana de grãos em 1974. As importações agrícolas caíram 10% em volume.

Quanto às exportações agrícolas, o quadro 5 mostra que o maior aumento absoluto verificou-se em "grãos e derivados", e as maiores quedas em "oleaginosas e derivados" e "algodão". Todos esses produtos mostraram queda em volume exportado, o que ressalta, no caso de grãos, a grande elevação ocorrida nos preços. O valor

QUADRO 5. - Valor das Exportações Agrícolas dos Estados Unidos da América, Anos Fiscais 1973/74 e 1974/75
(US\$ Milhão)

Produto	1973/74	1974/75	Variação (%)
Animais e produtos animais	1.759	1.707	- 3
Algodão, excluído "linters"	1.294	1.017	-21
Frutas e derivados	589	648	10
Grãos e derivados	10.332	10.942	6
Oleaginosas e derivados	5.225	4.852	- 7
Fumo, em bruto	814	910	12
Outros produtos vegetais e derivados	407	549	35
Outros	873	957	10
Total	21.293	21.582	1

Fonte: USDA/ERS, Fatus, Ago. 1975.

médio unitário de algumas das principais exportações mostrou, entre 1973/74 e 1974/75, o comportamento visualizado no quadro 6.

QUADRO 5. - Valor Médio Unitário de Algumas das Principais Exportações de Produtos Agrícolas. Estados Unidos, 1973/74 - 1974/75

Produto	1973/74	1974/75	Variação (%)
Soja em grão (US\$/bu.)	6,30	7,30	16
Soja, óleo (US\$/lb.)	0,25	0,36	44
Soja, farelo (US\$/s.t.)	207,52	153,86	-26
Trigo (US\$/bu.)	4,12	4,80	17
Milho (US\$/bu.)	2,71	3,55	31
Algodão (US\$/fardo)	226,63	266,50	18

Fonte: USDA/ERS, Fatus, Ago. 1975.

As exportações agrícolas americanas para o Brasil caíram sensivelmente, testemunhando o esforço encetado por este País para redução das importações. Tal aspecto é ilustrado no quadro 7, onde se verifica uma redução de 62,8% nas importações brasileiras dos Estados Unidos.

QUADRO 7. - Exportações Agrícolas dos Estados Unidos da América para o Brasil,
Anos Fiscais 1973/74 e 1974/75
(US\$ 1.000)

Produto	1973/74	1974/75
Trigo	285.415	92.400
Gordura animal	36.553	8.199
Lúpulo	3.200	2.854
Nozes	1.802	1.768
Ervilha	4.029	1.575
Pintos	1.275	968
Uvas secas	1.078	890
Fumo	2.301	870
Ameixas secas	1.263	136
Feijões n.e.	3.816	37
Outros	28.685	27.835
Total	369.417	137.532

Fonte: USDA/ERS, Fatus, Ago. 1975.